

EARTHCheck  
SILVER CERTIFIED  
2021

# WORKSHOP TURISMO INDUSTRIAL

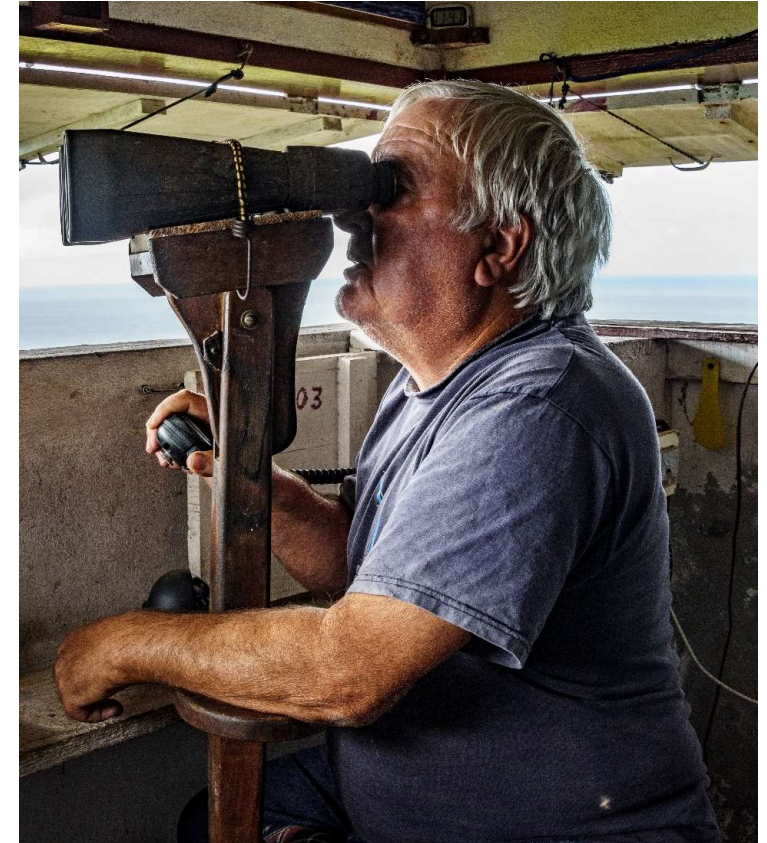
BOLSA DE TURISMO DE LISBOA



ITINERÁRIOS CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS •  
**Rotas**  
AÇORES •  
ITINERÁRIOS CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS



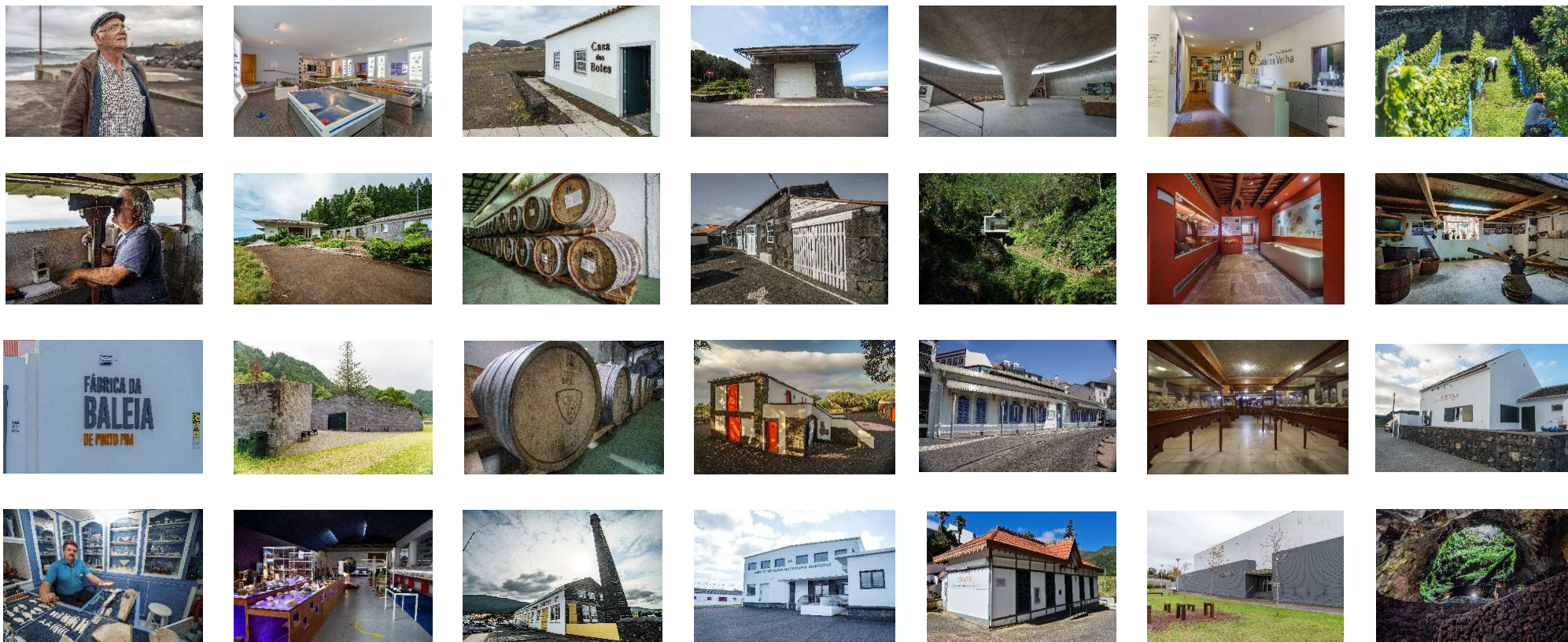
A natureza dos Açores é,  
antes de tudo, as pessoas



# I. Enquadramento | Rede Colaborativa



# I. Enquadramento | Rede Colaborativa



# I. Enquadramento | Agentes Certificados

## AGENTES CERTIFICADOS



WORKSHOP	MÓDULO	CALENDÁRIO	FORMADOR
Workshop 1: Animação Turística	A Animação Turística em Portugal.	2 e 3 de Novembro, das 15h00 às 17h00	Ana Barbosa
	História da Baleação nos Açores	9 e 10 de Novembro, das 15h00 às 17h00	José Carlos Garcia
Workshop 2: Rota da Baleação	História da Baleação nas Flores e no Convo	11 de Novembro, das 15h00 às 17h00	Luis Gomes Vieira
	História da Baleação em São Miguel	12 de Novembro, das 15h00 às 17h00	José Carlos Garcia
	História da Baleação no Triângulo	16 e 17 de Novembro, das 15h00 às 17h00	Manuel Costa Júnior
	Narrativas e Itinerários da Rota da Baleação	18 de Novembro, das 15h00 às 17h00	Catarina Valença Gonçalves
	Os Cetáceos nos Açores	19 de Novembro, das 15h00 às 17h00	João Gonçalves
Workshop 3: Rota da Vinha	História e Recursos		António Maçanita*
	Narrativa e Itinerários		Catarina Valença Gonçalves
Workshop 4: Rota dos Vulcões	História e Recursos		Paulino Costa João Carlos Mendes
	Narrativa e Itinerários		Catarina Valença Gonçalves

## FORMAÇÃO:

- 4 workshops
- 8 formadores especialistas
- 39 horas de formação
- +250 inscrições de naturezas diversas



55 agentes certificados

# I. Enquadramento | Agentes Certificados

MANUAIS DAS ROTAS: Manual por Rota Versão | PT e ING



leme – que podia ser substituído por um remo de esparrela, um mastro, uma vela e uma giba (vela pequena). Faziam ainda parte da palamenta três arpões, três lanças, um espeide ou espeiro, uma faca, uma machada, um bucheiro para agarrar a linha, uma maça de madeira para endireitar a lança, duas celhas com cerca de 600 m de linha, um balde para deitar água na linha, dois queiques (balões de madeira) um batedor e um barril (para prender na porta da linha levada pela baleia).<sup>24</sup>

A tripulação era, portanto, composta por 7 homens um dos quais – o oficial – era o responsável pelo bote e por todas as operações na pesca; os outros seis homens eram os remadores e, um deles, era o trancador, ocupando o lugar junto à proa para, no momento indicado pelo oficial, deixar de remar e tomar a sua posição no lançamento do arpão, já preparado para o efeito. Dos outros cinco remadores, dois tinham também tarefas específicas: o remador da vante – logo atrás do trancador – ajudava a puxar a linha depois de morta a baleia –, enquanto que o remador da boça /da ré – mais próximo do oficial – ocupava a posição do leme na popa e tinha a seu cargo, no momento em que a baleia era trancada, pôr água na corda que sala da celha a grande velocidade para que a corda não começasse a andar (o que por vezes acontecia). Cabia-lhe igualmente enrolar a corda na celha quando esta estava a ser recolhida. Cada um deles ocupava sempre o mesmo lugar no bote.<sup>25</sup>



<sup>24</sup> LOPES, Maria Gabriela de Oliveira, "Indústria baleeira em Santa Maria (1937-1966)", in Revista Atlântida, IAC, Vol XLVIII, 2003, p. 185.  
<sup>25</sup> Idem, *Ibidem*.

A partir de 1956, e primeiramente na Madeira, começou-se a utilizar lanchas com motores a gasolina – conhecidas como gasolineras ou lanchas de apoio<sup>26</sup> – para rebocar os botes desde o porto até ao local próximo onde se supunha que a baleia iria emergir, sendo o resto do percurso feito a remos ou à vela. As lanchas serviam também para rebocar os botes de volta, mas, essencialmente – e esse era o papel mais importante –, para rebocar as baleias mortas para o porto.<sup>27</sup>

## 1.2.7. Dos Caldeiros de Óleo às Fábricas da Baleia

Inicialmente, o processo de desmancho e a produção de óleo eram feitos de forma artesanal, pelos próprios baleeiros, através do método de fogo directo em típicos trabalhos.<sup>28</sup>

Este processo consistia na extração do óleo pela fusão do lardo em caldeiros a céu aberto.

*"De resto, sempre foi o processo mais primitivo conhecido, praticado pelos Bascos, pelo menos desde o ano 832 da nossa era, bem como os esquimós das Regiões polares e os índios de ambas as costas dos Estados Unidos e os Biscaínos na Baleação do Brasil Colonial nos séculos XVII e XVIII".<sup>29</sup>*

O processo de ebulição a céu aberto, em dias de chuva era uma tarefa penosa, pelos respingos da água no azeite a ferver. Um toldo montado sobre os caldeiros, à semelhança do que usavam a bordo dos navios baleeiros era uma protecção que melhorava a penosa tarefa do derretimento do toucinho dos cachalotes. Contudo:

*"atendendo ao facto da caça se processar ao longo do ano, numa região com chuvas abundantes de Outubro a Maio, ... dificultava a faina baleeira, desde a extração até à armazenagem, uma vez que iniciada a transformação dum cachalote não podia ser interrompida, sem o risco de perda dos produtos e da qualidade dos mesmo".<sup>30</sup>*

<sup>26</sup> CYMBRON, Albano, A fase industrial da baleação micaelense (1936-1979), Observatório do Mar dos Açores, Dezembro de 2011, p. 43.  
<sup>27</sup> LOPES, Maria Gabriela de Oliveira, "Indústria baleeira em Santa Maria (1937-1966)", in Revista Atlântida, IAC, Vol XLVIII, 2003, p. 186.  
<sup>28</sup> Idem, *Ibidem*.  
<sup>29</sup> <http://www.madalenaaturismo.com/myfilecms/renderpage/23>  
<sup>30</sup> VIEIRA, João António Gomes, A Baleação e a Identidade cultural dumha ilha: o projecto de recuperação da Fábrica Baleeira do Boqueirão, 1996, p. 97.  
<sup>31</sup> VIEIRA, João António Gomes, A Baleação e a Identidade cultural dumha ilha: o projecto de recuperação da Fábrica Baleeira do Boqueirão, 1996, p. 97.

# I. Enquadramento | Temáticas



*Experimente:*

Itinerários de ½ a 1 dia  
Passeios temáticos em terra  
Provas de vinho  
Experiência na vindima e de  
outros trabalhos na vinha  
Festividades



*Descubra:*

Itinerários de ½ a 1 dia  
Passeios temáticos em terra e mar  
Experiências e Ateliers em Centros  
Interpretativos  
Festividades  
Percurso Pedestres



*Aventure-se em:*

Itinerários de ½ a 1 dia  
Passeios temáticos em terra  
Atelier de Scrimshaw  
Festividades e Regatas  
Whale Watching

## II. ROTA DA BALEAÇÃO | TEMAS

---

**Rotas** | ITINERÁRIOS  
AÇORES | CULTURAIS E  
PAISAGÍSTICOS

A Passagem da Baleação Norte-Americana

Os Botes Baleeiros

O Centro Náutico da Horta

Dos Caldeiros de Óleo às Fábricas  
da Baleia

O Século Dabney

Os Produtos da Baleação

As Baleeiras da Horta (Faial)

A Ocupação de Baleeiro

A mulher de Baleeiro

A Baleação Costeira: da Vigia ao Desmancho

A Religiosidade dos Baleeiros



**Rotas** | Rota da  
AÇORES | Baleação



**Rotas** | Rota dos  
AÇORES | Vulcões



**Rotas** | Rota das  
AÇORES | Vinhas



## II. ROTA DA BALEAÇÃO | Pontos de Int.

---

**Rotas**  
AÇORES | ITINERÁRIOS  
CULTURAIS E  
PAISAGÍSTICOS

Rampas de Varagem

Vigias da Baleias

### Museus

Antigas Armações Baleeiras

Traióis

Centros Interpretativos



### Fábricas da Baleia

Construtores de Botes

Oficina de construtores de botes

Artesanato



# II. ROTA DA BALEAÇÃO | Indústria

**Rotas** | ITINERÁRIOS  
AÇORES | CULTURAIS E  
PAISAGÍSTICOS



MUSEU DA INDÚSTRIA BALEEIRA



FABRICA DA BALEIA DO PORTO PIM



MUSEU DA FÁBRICA DA  
BALEIA DO BOQUEIRÃO



**Rotas** | Rota da  
AÇORES | Baleação



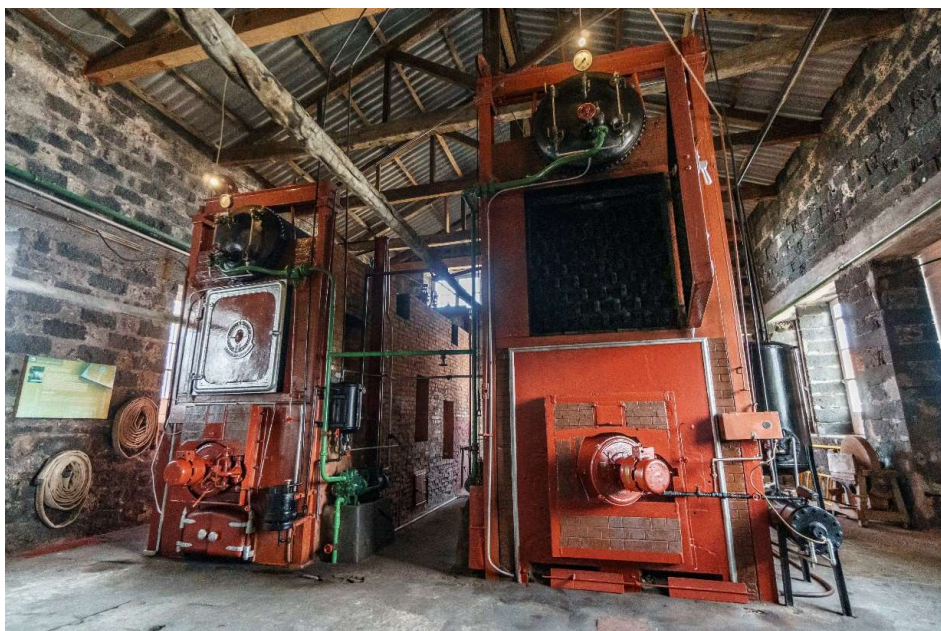
**Rotas** | Rota dos  
AÇORES | Vulcões



**Rotas** | Rota das  
AÇORES | Vinhas

## II. ROTA DA BALEAÇÃO | Indústria

### MUSEU DA INDÚSTRIA BALEEIRA



"O Museu da Indústria Baleeira, antiga Fábrica da Baleia Armações Baleeiras Reunidas, Lda., em São Roque do Pico, é o primeiro museu industrial público dos Açores. A Sociedade das Armações Baleeiras Reunidas, Lda., constituída em 1942, articulou dois sistemas produtivos: a pesca da baleia (cachalote) e a produção dos seus derivados, assim como a sua respetiva comercialização. Esta unidade fabril, o maior e o mais importante complexo de transformação e processamento de cachalotes dos Açores, que laborou entre 1946 e 1984, é uma construção industrial, com uma área total de cerca de 1200m<sup>2</sup>."

Fonte: Manual da Baleação | Rotas Açores



<http://www.museu-pico.azores.gov.pt/>

## II. ROTA DA BALEAÇÃO | Indústria

# FÁBRICA DA BALEIA DO PORTO PIM



“As obras para a fábrica da Sociedade Industrial Marítima Açoriana, Lda., conhecida como “Fábrica da Baleia”, iniciaram-se em 1940 no areal da praia de Porto Pim. No entanto, uma tempestade que assolou as ilhas em Setembro de 1940 destruiu toda a construção da fundação do edifício. Depois deste incidente, a Sociedade decidiu uma nova localização para a Fábrica, iniciando a obra no sopé do Monte da Guia. A 31 de Agosto de 1942, a Fábrica da Sociedade Industrial Marítima Açoriana, Lda. iniciava a laboração. Esta unidade industrial, moderna para o seu tempo, dedicava-se ao processamento integral de cachalotes, produzindo óleo de toucinho e farinhas de carne e de osso. Toda a maquinaria de produção de farinhas é da reconhecida marca norueguesa Myrens Verksted e os motores da marca alemã Motoren Fabrik Deutz AG. Para armazenamento de óleo, existiam dezasseis depósitos subterrâneos, oito deles ainda hoje identificáveis. (...) Para além destas estruturas tinha ainda uma pequena plataforma de desmancho, equipada com três guinchos que auxiliavam na varagem de cachalotes e nos trabalhos de esartejamento. Existia ainda um edifício anexo que servia de depósito de farinhas e onde estavam instalados quatro depósitos de óleo.



[www.oma.pt](http://www.oma.pt)



Fonte: Manual da Baleação | Rotas Açores

## II. ROTA DA BALEAÇÃO | Indústria

### Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão



Na proximidade do Porto do Boqueirão – localização que origina o seu nome – foi construída, entre 1941 e 1944, a Fábrica do Boqueirão pelo industrial lisboeta e sócio principal da Reis & Flores, Lda., Francisco Marcelino dos Reis. A Fábrica é composta por três volumes destinados à produção de óleo e de farinhas de carne e de osso e conta, ainda, com a maioria das maquinarias originais. Destacam-se as duas caldeiras a vapor da marca Babcock & Wilcox, de 1905 e 1922 respectivamente, e as cinco autoclaves. (...)

A Fábrica é construída em pedra, blocos, betão armado e ferro. A cobertura tem uma estrutura em asnas de madeira, telha de fibrocimento e platibanda. Os alçados são compostos por vãos amplos. As portas, em geral, são de grandes dimensões, nomeadamente, a porta de entrada e as portas com bandeira do corpo das caldeiras. As janelas são maioritariamente de batente.

Fonte: Manual da Baleação | Rotas Açores



<https://museudafabricadabaleia.com/>

# II. ROTA DA BALEAÇÃO | Itinerários

## FAIAL

**Localização:** Manhã - Horta; Tarde - Capelinhos

**Duração:** Dia inteiro (6 a 8 horas)

**Distância total:** 32 km

**Forma de locomoção recomendada:** a pé (programa da Manhã ou da Tarde) e de carro (na junção dos dois programas)

### ITINERÁRIO

Fábrica da Baleia de Porto Pim

*Distância a pé até ao próximo ponto de visita: 100 m | 1 minuto*

Casa Dabney e Rampa de Varagem

*Distância de carro até ao próximo ponto de visita: 950 m | 3 minutos*

Museu de Scrimshaw

*Distância de carro até ao próximo ponto de visita: 29 km | 30 minutos*

(Almoço)

Vigia do Alto das Concheiras

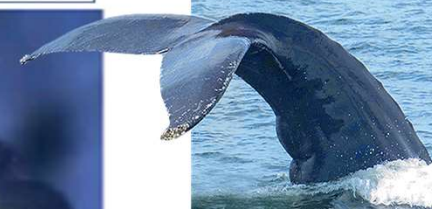
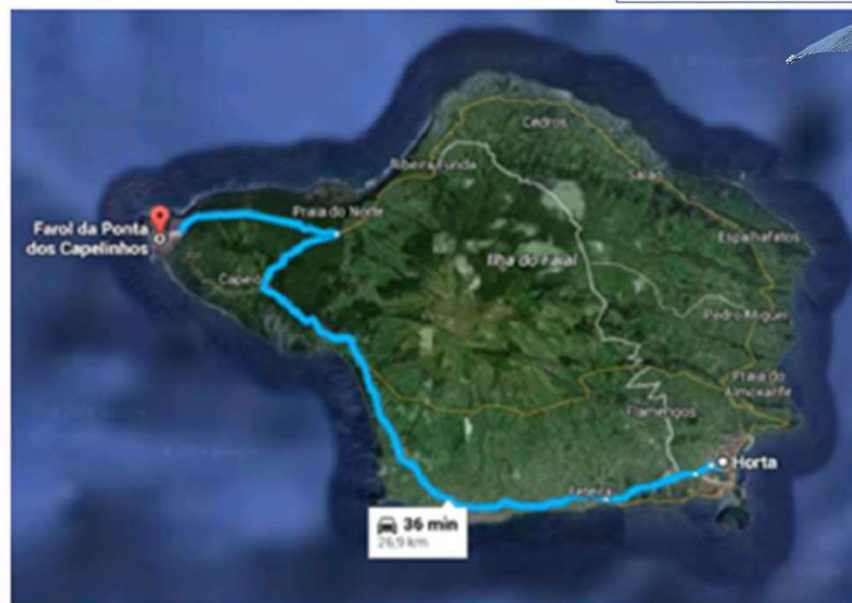
*Distância a pé até ao próximo ponto de visita: 1,5 km | 16 minutos*

Conjunto: Casa dos Botes, Residências sazonais e Rampa de Varagem

**+** adicione  
**1/2 DIA**

Fique mais 1/2 dia para experimentar:

- Saída para Whale Watching



## II. ROTA DA BALEAÇÃO | Experiências

**Rotas**  
AÇORES | ITINERÁRIOS  
CULTURAIS E  
PAISAGÍSTICOS

- Atelier de Scrimshaw na Casa de Exposições “Capitão Alves” (Pico)
- Saída de barco para *Whale Watching*
- *Passeios em botes baleeiros (em estudo)*



# III. TURISMO INDUSTRIAL | Futuro

**Rotas** | ITINERÁRIOS  
AÇORES | CULTURAIS E  
PAISAGÍSTICOS



## DE OLHOS POSTOS NO FUTURO

A IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS TEMÁTICAS PARA DESENVOLVER NO FORMATO DE REDE COLABORATIVAS:

INDÚSTRIA AGROALIMENTAR



# III. TURISMO INDUSTRIAL | Futuro

CHÁ



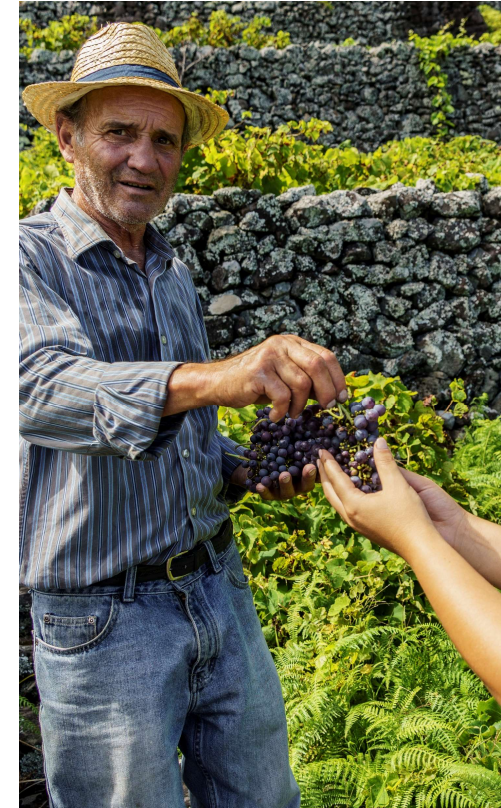
QUEIJO



ATUM



VINHAS



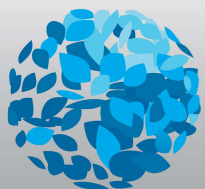


ITINERÁRIOS CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS • SOCIAIS

# Rotas

AÇORES

ITINERÁRIOS



EARTHCHECK  
SILVER CERTIFIED  
2021

OBRIGADA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[rotasacores@azores.gov.pt](mailto:rotasacores@azores.gov.pt)

[Jose.ef.toste@azores.gov.pt](mailto:Jose.ef.toste@azores.gov.pt)

295 404 800

BTL 2022 | 18 MARÇO 2022

